

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Incêndios tiram mais de 300 mil pessoas de casa na Europa

Queimadas são associadas à combinação de seca e onda de calor

/ CLIMA

Autoridades da França e da Espanha emitiram novas ordens de evacuação, elevando para mais de 300 mil o número total de pessoas que precisaram deixar suas casas por causa dos incêndios florestais que atingem os países.

Pelo menos 68 bombeiros ficaram feridos enquanto combatiam as chamas na França. Segundo a CNN, na região francesa de Gironde, 55 mil pessoas foram tiradas de casa nos arredores de Bordeaux, elevando para mais de 220 mil o total de deslocados. Quase 98 mil hectares já foram consumidos pelas chamas, um “recorde histórico”, segundo o ministro do Interior francês, Laurent Nunez. Pelo menos 140 edifícios já foram destruídos na região de Gironde.

As Forças Armadas francesas foram mobilizadas para auxiliar os bombeiros. Na tarde de sábado, um avião militar de transporte A400M, o maior da frota do país, participou das operações, lançando água e retardante sobre áreas florestais atingidas pelo fogo. O avião, adaptado para o combate a incêndios, se juntou a pelo menos outras 18 aeronaves e helicópteros empregados nas operações na região de Gironde.

Na Espanha, as queimadas provocaram a primeira morte relacionada ao fogo nesta semana. Ao todo, cerca de 25 mil hectares foram devastados no país. Somadas, as áreas consumidas nos dois



Quase 98 mil hectares já foram consumidos pelas chamas na França

países equivalem à área da cidade de São Paulo. A emissora pública espanhola RTVE informou que mais de 100 mil pessoas deixaram suas casas devido aos incêndios. O agravamento da situação levou o governo espanhol a declarar a primeira emergência nacional de sua história por incêndios florestais.

A Proteção Civil espanhola anunciou a chegada de quatro aeronaves adicionais para o combate às chamas, duas enviadas pela Itália e duas pela Grécia. Aeronaves da Holanda e de Portugal também atuam no país. Croácia, República Tcheca, Suécia, Eslováquia, Alemanha e Suíça também apoiam os países no combate aos incêndios.

Nos arredores de Madri, dois dos três grandes focos ativos se uniram, formando um megaincêndio a poucos quilômetros da capital espanhola. As autoridades

mobilizaram cerca de 2.600 bombeiros, policiais e outros agentes de emergência, apoiados por 19 aeronaves e helicópteros.

Um foco menor nos arredores de Valência, controlado ainda ontem, causou a morte de um idoso dentro de seu carro, informou o Ministério do Interior da Espanha. A ministra da Saúde, Moníca García, orientou a população da região de Madri a evitar atividades ao ar livre devido à fumaça.

As queimadas são consideradas mais um episódio associado à combinação de seca prolongada e sucessivas ondas de calor, fenômenos que cientistas relacionam às mudanças climáticas. As temperaturas nos dois países devem passar dos 40°C na próxima semana, segundo meteorologistas, e não há previsão de chuva para as regiões mais afetadas pelos incêndios.

EUA suspendem ataques ao Irã enquanto tentam reaver negociações

/ ORIENTE MÉDIO

Os Estados Unidos interromperam os ataques aéreos contra o Irã após quase duas semanas de bombardeios intensificados, abrindo espaço para uma nova rodada de negociações diplomáticas. Apesar da pausa nos confrontos, o cenário permanece incerto às vésperas de o conflito completar cinco meses, no dia 4 de agosto. O presidente Donald Trump afirmou que as conversas com Teerã estão em andamento, mas voltou a ameaçar novas ofensivas caso as negociações fracassem. Ao mesmo tempo, minimizou os impactos políticos da alta dos preços da gasolina provocada pela guerra, descartando que o tema possa prejudicar o Partido Republicano nas eleições legislativas de novembro.

A expectativa em torno da visita do primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, à Casa Branca amanhã também amplia as incertezas. Embora Israel tenha iniciado a ofensiva militar ao lado dos EUA em 28 de fevereiro, o governo israelense não participou dos ataques americanos mais recentes, concentrados na resposta ao controle imposto pelo Irã sobre o Estreito de Ormuz, corredor por onde normalmente passa cerca de 20% do petróleo comercializado no mundo.

Um integrante dos esforços regionais de mediação afirmou que tanto Washington quanto Teerã demonstram interesse em preservar o cessar-fogo provisório firmado em junho. De acordo com a fonte ouvida pela Associated Press, as negociações discutem um possível entendimento que permitiria ao Irã exercer maior controle

sobre o tráfego em Ormuz, mas com menos restrições à navegação internacional.

Ontem, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irã, Esmail Baghaei, confirmou que representantes iranianos e de Omã realizaram diversas rodadas de negociações técnicas sobre o futuro da passagem marítima. Segundo ele, apesar da saída da delegação omanita de Teerã, as conversas continuam avançando.

Desde o início da guerra, o Irã endureceu o controle sobre o Estreito, atacando petroleiros e navios cargueiros. A medida provocou uma disparada nos preços internacionais do petróleo e elevou os custos dos combustíveis, tornando o conflito impopular entre parte do eleitorado americano.

Após o cessar-fogo provisório firmado em junho, iniciou-se uma disputa sobre as regras de navegação na região. O governo iraniano passou a exigir que embarcações utilizassem uma rota próxima ao seu litoral e chegou a indicar que poderia cobrar taxas pela passagem. Em resposta, muitos navios passaram a navegar por uma rota mais ao Sul, próxima à costa de Omã, sob monitoramento americano.

Os Estados Unidos intensificaram os ataques contra posições costeiras iranianas para reduzir a capacidade de Teerã de atingir embarcações no estreito. Posteriormente, ampliaram os alvos para incluir pontes e outras infraestruturas estratégicas no sul e no centro do território iraniano.

Mesmo com a suspensão dos ataques entre EUA e Irã, outros focos de tensão continuam ativos na região.

Atentado à Marcha LGBTQIA+ de Berlim deixa um morto

/ ALEMANHA

O principal suspeito do ataque à Marcha do Orgulho LGBTQIA+ de Berlim, na Alemanha, foi identificado como Abdul Ballout, cidadão alemão de 21 anos, de ascendência libanesa. Ele é procurado pelas autoridades. Segundo uma pessoa familiarizada com a investigação, ele já havia sido investigado anteriormente por suspeita de planejar um ataque terrorista.

A polícia descreveu Ballout como tendo cerca de 1,83 metro de altura, porte magro e cabelo preto, e informou que ele usava moletom preto com capuz e calça branca. Em respeito às leis de

privacidade da Alemanha, as autoridades o identificaram publicamente apenas como Abdul B.

De acordo com a mesma fonte, Ballout havia sido detido no Líbano e extraditado para a Alemanha antes de ser condenado por um crime em Berlim, em maio. Ele tinha histórico de delitos de menor gravidade, e não estava claro se a condenação estava ligada à investigação por terrorismo ou por que ele não cumpria pena no momento do ataque.

As autoridades também apuraram relatos de testemunhas sobre a possível presença de um segundo suspeito na van. Após o incidente, os organizadores encerra-

ram o Christopher Street Day e a polícia informou que a multidão se dispersou rapidamente.

O atentado ocorreu na noite de sábado, pouco antes das 22h (horário local), quando uma van branca avançou contra uma multidão que deixava o evento. As autoridades tratam o caso como ataque terrorista, e ao menos uma pessoa morreu. Após atingir as pessoas, a van bateu em uma árvore e foi encontrada abandonada. A polícia afirmou que alguns pedestres apresentavam ferimentos que pareciam ter sido causados por faca, e disse que vários dos feridos estavam em condição que ameaçava a vida.

Teerã promete resposta a ataque e acusa Ucrânia de ampliar conflito

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, afirmou ontem que um ataque ucraniano contra uma embarcação comercial iraniana matou um marinheiro e “não pode ficar sem resposta”.

Em uma publicação no X, Araghchi classificou a ação como uma “flagrante violação da Carta da ONU” e afirmou que o ataque foi realizado “a pedido de Israel para arrastar a Europa para sua guerra”.

Segundo o chanceler iraniano, a posição de Teerã foi transmitida em conversas telefônicas

separadas com a chefe da política externa da União Europeia (UE), Kaja Kallas, e com o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov.

No sábado, o Irã convocou o encarregado de negócios da Ucrânia em Teerã em razão do ataque no Mar Cáspio. Além da morte de um marinheiro, outra pessoa ficou ferida. Zelensky afirmou no X que a Ucrânia havia obtido “resultados muito fortes” em ataques de longo alcance no Mar Cáspio, inclusive contra “embarcações usadas no transporte de cargas militares envolvendo o Irã”.